

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

RONIE ÁNDERSON PEREIRA

**O USO DAS REDES SOCIAIS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

**Porto Alegre
2015**

RONIE ÁNDERSON PEREIRA

O USO DA REDES SOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Maria Inês Castilho

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof.^a Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A Prof. Maria Inês Castilho, que sempre esteve disposta a ajudar na realização deste trabalho e, com muita dedicação possibilitou que fosse concluído, com êxito, mais esta etapa de minha formação educacional

Ao Prof. Sansão Albino Timbane, que ao longo desta jornada, auxiliou e me incentivou a seguir em frente durante todas as etapas desta especialização.

A todos os Orixás, por darem condições, força, tempo e sabedoria para chegar ao fim deste trabalho, meu muito obrigado.

A direção e colegas da Escola Estadual Morada do Vale I, onde foi realizada a pesquisa e que deu todo o suporte necessário para a sua realização.

RESUMO

Este trabalho se propõe a compreender a dinâmica do uso das redes sociais no cotidiano escolar, de que forma podem ser utilizadas e como elas implicam neste contexto, suas potencialidades, desafios e impactos de seu uso, destacando seus problemas e benefícios. Para isso foi realizado uma revisão bibliográfica sobre o tema e pesquisa na escola Morada do Vale I, na cidade de Gravataí a fim de identificar o perfil dos alunos da escola, frente ao uso e aplicações destas redes sociais. A partir da pesquisa, foi possível identificar os usos destas redes em sala de aula e de que forma podem ser melhor utilizadas.

Palavras-chave: Rede social. Escola. Professores. Educação.

ABSTRACT

This study aims to understand the dynamics of the use of social networks in everyday school life, how they can be used and how they imply in this context, its potential, challenges and impacts of its use, highlighting their problems and benefits. For it was conducted a literature review on the topic and research in school Morada do Vale I, in Gravataí to identify the profile of the students, compared to the use and applications of these social networks. From the research, it was possible to identify the uses of these networks in the classroom and how they can be better used.

Keywords: Social network. School. Teachers. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	O QUE SÃO REDES SOCIAIS.....	11
3	ORIGEM DAS REDES SOCIAIS.....	15
4	PRINCIPAIS REDES SOCIAIS e usos na educação.....	17
	4.1 Facebook.....	17
	4.2 WhatsApp.....	20
	4.3 Twiter.....	22
	4.4 Google Plus.....	23
5	DESCRIÇÃO DA ESCOLA ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA.....	25
6	DETALHAMENTO DA PESQUISA.....	28
7	IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA.....	32
8	A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NOS PROFESSORES.....	36
	8.1 Nativos Digitais e Imigrantes Digitais.....	38
9	AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DA APRENDIZAGEM.....	41
	9. 1 As Redes Sociais e o Cooperativismo.....	42
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
11	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE.....	49

1 INTRODUÇÃO

Pensar a educação escolar atual, ignorando o uso das redes sociais, é como pensar o mundo sem a informática, sabendo que todos a utilizam. Criticadas por grande parte dos educadores em muitas escolas, as redes sociais propiciam uma grande variedade de benefícios aos discentes e docentes, aumentando o universo de colaboradores e tornando a dinâmica mais interessante e acessível a todos.

Trabalhar dentro das escolas com uso de redes sociais, sem dúvida, é uma forma de mudar a maneira em que a educação escolar está estruturada, é criar novos paradigmas e possibilitar mergulhar em novos horizontes.

Com um grande número de colaboradores envolvidos no processo de aprendizagem é possível criar uma rede de interações que vai possibilitar o acesso irrestrito a todas as informações compartilhadas na rede social, o que vai fazer com que mais alunos se sintam parte do contexto, por vezes realizando interações não antes realizadas pessoalmente.

Sabe-se que muitos são os alunos tímidos, que não se expressam facilmente dentro de uma sala de aula tradicional, se sentem envergonhados e, dentro da rede adquirem novas identidades, o que muitas vezes faz com que estas sejam formas de fuga do aluno que, estando inserido dentro desta tecnologia, interage com o grupo e com o professor.

Com isso a escola fica mais atraente ao aluno que vê nela um espaço democrático de discussão e também de interação, pois a escola não pode mais ser apenas um local estático, onde o aluno é apenas um ouvinte, que se cala a tudo, e apenas deve reproduzir o que lhe é transmitido. Ensinar deve ser uma forma de criar novas maneiras para que o aprendizado seja efetivado.

A tecnologia está inserida no cotidiano da maioria de nós, e também da maioria dos alunos que vê nela futuro, novas possibilidades e novos desafios a serem enfrentados diariamente além do espaço escolar. A educação precisa deixar de lado sua bagagem de tradicionalismos acumulados, e ver se há possibilidades de romper estas barreiras, pois o aluno de hoje busca mais do que um local que apenas

deposite conhecimentos, busca de um lugar que exista interatividade. A escola de hoje não é interessante porque está presa no passado.

Cabe a cada educador criar formas de utilizar a tecnologia em sala de aula a fim de melhorar o impacto dela na educação. Com o uso de redes sociais a aula pode se tornar mais interativa, mais interessante e dinâmica, criando um ambiente mais propício para o desenvolvimento da aprendizagem de cada um.

Trabalhar com tecnologia digital, aliado a educação, faz com que o professor se aproxime mais de seu aluno, minimiza distâncias e faz com que o professor seja melhor compreendido. O aluno precisa e quer que o seu professor esteja usando a sua linguagem.

O aluno de hoje é um nativo digital, e os professores da maioria das escolas públicas e particulares são imigrantes digitais. Enquanto o aluno nasceu dentro da tecnologia, o professor foi inserido nela e, ao ser inserido, precisa mudar alguns de seus paradigmas, mudar a sua forma de pensar e pensar como um nativo digital.

Penso que, a partir desse trabalho será possível compreender melhor a dinâmica que orienta uma rede social, sua origem e influências que produzem na sociedade atual, sobretudo dentro de uma sala de aula.

Ao fazer o uso adequado das redes sociais em sala de aula se pode melhorar a aprendizagem, se pode criar novas possibilidades de interação entre o professor e o aluno e desta maneira inferir em uma mudança no padrão e no ritmo que a sala de aula anda. O professor precisa aprender a se adaptar a novas formas de ensinar, a novos padrões de aprendizagem e novos obstáculos também. O aluno do século XXI, quer também que o seu professor seja do século XXI.

Este trabalho teve como questão de pesquisa identificar as principais redes sociais utilizadas dentro da escola pesquisada e de que forma se pode utilizar estas redes para melhorar a aprendizagem dentro do seu ambiente escolar. Com isso criando condições para a sua utilização em sala de aula.

Esta monografia está estruturada em capítulos, onde os quatro primeiros tratam da definição de rede social, sua origem e as redes sociais que foram citadas na pesquisa realizada na Escola Morada do Vale I. Os capítulos seguintes fazem a

descrição da escola onde foi realizada a pesquisa e o levantamento dos dados obtidos.

Os capítulos sete, oito e nove descrevem o impacto que as redes sociais causam na escola sua influência nos professores e seu uso como ferramenta de aprendizagem.

2 O QUE SÃO REDES SOCIAIS

É difícil encontrar um usuário de Internet que não esteja conectado a uma rede social e, mais difícil ainda, será encontrar um aluno nosso que não esteja inserido em uma das redes. E essa realidade se torna cada vez maior, pois todos os dias novas pessoas se cadastram nessas redes, aumentando cada vez mais o número de usuários que estão conectados nela.

Criadas na internet, as redes sociais são hoje importantes instrumentos de participação e de mediação no diálogo social entre os cidadãos e cobre os mais diferentes aspectos da vida social. Através dos sites de relacionamento, eles se comunicam, se informam e se divertem. As redes sociais propiciam o compartilhamento de ideias e de valores entre pessoas e organizações que possuam interesses e objetivos em comum. (BEZERRA, 2013, p. 2)

Não existe um consenso aceito como padrão sobre a definição e origem das redes sociais. Alguns autores colocam que as redes sociais já existiam antes mesmo da Internet. Inclusive, algumas definições colocam as redes sociais (o que se conhece hoje como rede social), apenas como redes de relacionamento, e não como sociais, pois estas apenas favorecem relacionamentos.

Mas a maioria dos usuários entende por rede social as redes de relacionamento de que possuem, pois além de se relacionar também possibilita que exista interação entre eles, realizando a divulgação de festas, de eventos e de rotinas de seus cotidianos e, nesse sentido, segundo Roberto (2009, p.30) “pode-se considerar rede social, uma página que permite, ao usuário, construir uma imagem que o representa na Internet”.

E, muitas vezes, criar páginas que o representem na rede social, faz com que muitos usuários possuam vários perfis diferentes, conhecidos como fakes¹. Ter mais de um perfil faz com que alguns usuários possuam páginas diferentes na rede e desta forma, muitas vezes, apresentem características totalmente diferenciadas, o que por vezes o faz estar presente em grupos conflitantes ou diferentes, o que seria impossível apenas com um perfil. É importante destacar que este tipo de atitude é

¹ Fake – Perfil falso, do inglês.

um crime. Não deve ser praticado e é amplamente comentado por grande parte dos usuários que possuem perfis em redes sociais.

Como síntese, podemos afirmar que rede social é uma estrutura social composta por indivíduos, organizações, associações, empresas ou outras entidades sociais, designadas por atores, que estão conectadas por um ou vários tipos de relações que podem ser de amizade, familiares, comerciais, sexuais etc. Nessas relações, os atores sociais desencadeiam os movimentos e fluxos sociais, através dos quais partilham crenças, informação, poder, conhecimento, prestígio etc. (FERREIRA, 2011)

É inerente ao ser humano formar grupos de interesses, o que permite troca de experiências e discussão. As pessoas se unem a esses grupos para as mais variadas afinidades, por sexo, por religião, pelo esporte, pelo estilo de vida, para trocarem experiências, para aprender, entre muitas outras possibilidades. O interessante é que, muitas vezes, algumas pessoas pertencem a mais de um grupo ao mesmo tempo. Por vezes, alguns integrantes de uma rede não condizem com os participantes de outra, que se conflitam em algumas situações e se unem em outras.

A vida acontece em sociedade, grupos de amigos para sair, grupos da escola, grupos que não podem se mostrar e ficam ocultos para os demais. Todos se organizam em grupos, pequenos ou grandes, mas sempre de acordo com uma identidade, uma ideologia ou característica que define o grupo. Pertencer a um grupo social muitas vezes faz com que eles se sintam integrados a um grupo, a um meio social. Isso os fortalece, pois unidos são fortes e podem compartilhar de mesmas indagações, de questionamentos.

Deve-se ainda salientar que ao estar inserido em um grupo permite, para alguns, ganhar “status social”, e isso lhe dá certa tranquilidade. A insegurança, tão comum na adolescência pode ser diminuída quando o jovem pertence a um grupo, e se assim deve ser, que seja dentro da escola, por interesses culturais de aprendizado de determinado conteúdo. Existem estudantes que gostariam de estar inserido no grupo dos alunos padrão da escola, no grupo dos atletas e no grupo dos lutadores do bairro, por exemplo. As redes os unem por afinidades.

De acordo com Recuerdo (2009, p.111), “ A popularidade é um valor relacionado à audiência, que é também facilitada nas redes sociais na Internet”. Essa facilidade de aceitação de alguns integrantes, que são desconhecidos do

grupo, possibilita um aumento do número de amigos virtuais, que muitas vezes, podem se tornarem reais. “As redes de relacionamentos virtuais visam impulsionar as relações humanas através da tecnologia”. (MACHADO; TIJIBOY, 2005)

Com o desenvolvimento da informática e o advento de novas tecnologias, as redes sociais virtuais fazem com que as pessoas se integrem em grupos de afinidade, sem a necessidade de saírem de suas casas, aumentando dessa maneira as relações e interações entre pessoas de localidades distante, minimizando fronteiras e aumentando o acesso a costumes e culturas variadas.

[...] nos primeiros anos deste século, a expressão redes sociais foi associada, quase que exclusivamente, a tecnologias da informação. Por isso, é importante distinguir e não confundir rede social, como definida acima, com os aplicativos de relacionamento (networking social) disponíveis na Internet, tais como Facebook ou MySpace, entre outros. Esses aplicativos digitais podem ser entendidos como manifestações especiais e particulares de algumas redes sociais. (FERREIRA, 2011)

Pode-se destacar dois tipos principais de redes sociais na Internet: as redes de relacionamento e as profissionais. Nas primeiras, seus usuários se inter-relacionam por afinidades de culturas, grupos sociais, interesses, entre outros. De uma forma geral, estas redes partilham informações variadas de cada um dos usuários. E a última, relaciona pessoas por profissões, possibilitando contatos diretos dentro de uma mesma área profissional.

As redes de relacionamentos se caracterizam por mostrar muitas situações cotidianas do usuário, o que faz, onde está, o que está se alimentando, entre outras situações. Quase sempre representadas por fotos e comentários.

O fato é que as redes sociais fazem parte do cotidiano de todos, seja direta ou indiretamente. E a escola, de forma alguma, pode ficar fora deste contexto, desta nova forma de relacionamento. Ao invés de coibir, ou apenas não incentivar, o uso de redes sociais em sala de aula, a escola deve buscar formas de levar o conhecimento escolar através delas, pois segundo Aguiar et al (2015), “Essas plataformas permitem a criação de perfis e comunidades com temáticas específicas e possibilitam o acréscimo de aplicativos (jogos, ferramentas, etc.)” e, através delas o professor pode, e deve, incentivar o aluno a conhecer, a construir o conhecimento na área educacional.

São muitas as interpretações do que são redes sociais, mas todos encontram formas de sua utilização, no trabalho, na escola e nas mais variadas atividades do seu dia a dia. A forma que cada um vai utilizar essas redes depende da vivência de cada um, dos conhecimentos prévios e também das expectativas frente a mudanças.

Estar inserido em uma rede social rompe fronteiras, pois não existe distância entre os membros de uma mesma comunidade ou grupo de relacionamento que, ao compartilharem informações dentro de uma rede social, dialogam como se estivessem no mesmo local.

Uma das primeiras mudanças importantes detectadas pela comunicação mediada por computador nas relações sociais é a transformação da noção de localidade geográfica das relações sociais, embora a Internet não tenha sido a primeira responsável por esta transformação. (RECUERO, 2009, p. 135).

E isso cria inúmeras possibilidades de aprendizagens variadas, de culturas, de saberes. Sem a rede, isso não seria possível, pois com a Internet se dá condições de conhecer e se relacionar com pessoas de localidades e de culturas variadas, de forma simultânea. Em nenhuma outra época se teve tantas condições diferentes de interagir em tempo real.

O professor precisa entender que a tecnologia pode auxiliar no aprendizado do conteúdo pelo aluno e, necessita saber usá-la para poder ter argumentos de diálogo com seu aluno, que não busca mais uma aula da mesma forma que seus pais tiveram e essa atualização, que é necessária, deve ser constante. Tecnologia não para de evoluir e, a cada novo dia, são novos os desafios de quem ensina.

3 ORIGEM DAS REDES SOCIAIS

Segundo Sotero (2009) sempre existiram as redes sociais:

As redes sociais existem desde sempre na história humana, tendo em vista que os homens, por sua característica gregária, estabelecem relações entre si formando comunidades ou redes de relacionamentos presenciais. Hoje, por meio da internet. Estamos transcrevendo nossas relações presenciais no mundo virtual de forma que aquilo que antes estava restrito a nossa memória agora está registrado e publicado (...). (SOTERO, 2009, p.2)

As redes sociais iniciam quando se começa a criar vínculos de relacionamentos entre usuários na Internet, mudando a forma de se comunicar e de se relacionar. Criando novas possibilidades de usos na Internet e relacionando cada vez mais o mundo real com o “virtual”. Segundo SOTERO (2015, p. 1) “as redes sociais, assim como as conhecemos hoje, iniciaram suas atividades em 2003”. E essas mudanças de paradigmas fazem com que as nossas relações de convivência também sejam modificadas e mesmo influenciadas. Hoje em dia, antes de fazer muitas coisas, se cuida, se planeja e se toma, ou não, cuidados, pois se sabe que, cedo ou tarde, essa informação (que pode ser uma foto, um comentário ou mesmo um áudio) poderá estar na Internet. E com isso podem ser criados alguns constrangimentos e problemas para alguém.

As Redes Sociais remontam há altura da rádio. Um ouvinte gostava de determinada rádio, e entendia, “aquela rádio” como a “sua rádio” e divulgava-o junto dos amigos e/ou conhecidos. Este foi o mais velho sistema de dar a conhecer, o “passa palavra”. No entanto, a era da rádio já lá vai. Veio a televisão e a Internet, permitindo ao ouvinte que deixasse apenas de ouvir, mas passasse também a ver. Tudo isto são formas de comunicação e as Redes Sociais são isso mesmo, plataformas de comunicação e troca de informações. (FERREIRA, 2015, p. 6).

É controversa a origem das redes sociais. Para alguns, as redes já existiam antes, para outros elas começam quando a Internet possibilita que sejam criados mecanismos de compartilhar as informações de cada usuário, agrupando os usuários por afinidades e interesses. Para Ferreira (2015, p. 6), o termo rede social,

[...] foi criado por volta do ano de 2004 para designar uma nova comunidade e serviços que utilizam a Web como veículo. Embora o termo possa dar a entender que é algo criado de novo, não é essa a intenção, não sendo uma atualização tecnológica, nas suas especificações técnicas, mas sim uma alteração na forma como os indivíduos encaram o ambiente de interação que, nos dias de hoje, envolve imensas linguagens e motivações.

Todos, hoje em dia, estão interligados por redes de interesse, que fazem com que assuntos em comum, sejam compartilhados com outros membros do grupo, para poder discutir, confrontar ou mesmo apenas “escutar”, pois as redes sociais não deixam de possibilitar que o usuário seja ouvido.

As redes sociais já existiam antes da internet, elas sempre fizeram parte da realidade humana, por isso não podem ser associadas exclusivamente as TICs. O mundo é e sempre foi conectado por meio de redes (redes de relacionamentos, correio, linhas telefônicas, sistema elétrico, rotas aéreas, autoestradas, etc.). Mas, com o advento da internet, as redes ganham maior intensidade no ambiente digital. (AGUIAR e SILVA, 2015)

De qualquer forma, independente do entendimento formal sobre redes sociais, o que se conhece hoje como rede social na Internet, apresenta um início, que poucos hoje sabem, já que a inserção no universo digital é grande.

4 PRINCIPAIS REDES SOCIAIS E USOS NA EDUCAÇÃO

O número de redes sociais que existem hoje é bastante expressivo, o que torna difícil a citação e explicação de todas elas, sob pena de cair no esquecimento de algumas. Neste sentido serão explicadas as redes que foram citadas na pesquisa realizada, que de fato são as mais conhecidas e utilizadas pela maioria das pessoas.

Independente de qual rede social seja escolhida para o professor trabalhar em sala de aula é importante que antes de iniciar ele esteja plenamente integrado ao ambiente, conhecendo seus principais recursos e possíveis problemas mais comuns que podem ocorrer, para poder ajudar seus alunos em caso de dificuldades. Cabe ao professor também pensar em que forma vai utilizar os recursos disponíveis, mas para isso pode recorrer a Internet como fonte disponível de uma imensidão de possibilidades e usos de cada rede.

Como toda ferramenta de trabalho, a rede social deve ser utilizada de forma adequada e, após um amplo estudo por parte do professor de que forma será utilizada, como será realizada a avaliação da aprendizagem e de que maneira os alunos serão estimulados a participar. Utilizar a rede social deve ser apenas mais um recurso dentro da sala de aula, de maneira nenhuma um substituto do professor ou de demais materiais pedagógicos e como são comumente utilizados em sala de aula.

É importante ainda destacar que a maioria dos professores e escolas, que fazem uso de rede social como ferramenta da aprendizagem, não a utilizam de fato “dentro da sala de aula”, mas sim como extensão deste espaço, facilitando a assimilação de conteúdos e se apropriando de espaços que não seriam da escola.

4.1 Facebook

Esta rede se popularizou inicialmente nos Estados Unidos, mas rapidamente se espalhou por diversos países, inclusive no Brasil, substituindo o Orkut².

² Orkut – Primeira rede social criada pelo Google.

O Facebook (originalmente, thefacebook) foi um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg enquanto este era aluno de Harvard. A ideia era focar em alunos que estavam saindo do secundário (High School, nos Estados Unidos) e aqueles que estavam entrando na universidade. Lançado em 2004, o Facebook é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo. (RECUERO, 2009, p. 171).

Sem dúvida, o Facebook é uma das redes sociais mais impactantes e utilizadas em todo mundo, pois revolucionou a forma de comunicação e interação na Internet. A partir desta rede se conseguiu mudar a forma com que as pessoas utilizam a Internet. Foi com o Facebook que surgiram as expressões compartilhar, curtir e os grupos virtuais.

Os grupos consistem em agrupamentos de pessoas que possuem em comum algumas afinidades. Em todas as turmas, logo após o início das aulas, rapidamente os alunos se relacionam, criando grupos fechados de suas turmas, o que permite organizar um lugar para troca de informações, recados e até mesmo troca de materiais (polígrafos digitalizados, instruções sobre tarefas ...) de aula.

[...] transformou-se não só em um canal de comunicação, mas como uma ferramenta de promoção da aprendizagem colaborativa, promovendo o pensamento crítico ao fornecer oportunidades de debater os conteúdos expostos e a diversidade de conhecimentos do grupo favorecendo a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências de saberes. Contudo, cabe ressaltar que as redes sociais não foram criadas com objetivos educacionais, embora estejam sendo utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem. Nesta perspectiva reside o desafio para os professores em compreender e aproveitar essa tecnologia da *Web 2.0* para construir novas formas de aprendizagem. É necessário que o professor seja capaz de selecionar a informação, de problematizar em cima das informações para que possa ensinar e aprender. (FERREIRA, 2015, p. 2)

Uma forte característica do Facebook é a interação entre usuários pois, após uma publicação de um usuário, quando esta recebe comentários ou curtidas, quem fez a publicação fica sabendo quem interagiu, criando, com isso, um controle de quais publicações dão mais popularidade. Na sala de aula, o professor pode publicar questionamentos, e rapidamente, ele tem como saber quais são os seus alunos que curtiram, ou comentaram e desta forma pode avaliar a participação de cada um. Além disso, ele também pode comentar o que o seu aluno colocou, possibilitando uma teia de discussão sobre o assunto que ele, como professor, escolheu.

O *Facebook* oferece várias funcionalidades que promovem a interação entre seus usuários, como chat, blog, feed, timeline, entre outras. É possível

também a criação de grupos de interesse que podem aglutinar pessoas que tenham interesses em comum, trazendo algumas das funcionalidades do Facebook para funcionar particularmente para um determinado grupo. (AQUINO, 2015, p. 3)

O Facebook é a rede social mais utilizada hoje, no mundo. É uma rede que permite, entre muitas outras coisas, o compartilhamento de imagens e vídeos, além de postagens de textos. É uma grande ferramenta que torna possível a aprendizagem colaborativa, com troca de informações, com novos enfoques e resolução de problemas propostos.

Sobre os aspectos relacionados com o potencial educativo do Facebook, verificamos que a maioria dos alunos concorda com eles [...]. Potencial educativo do Facebook Inquiridos se o Facebook deveria ser usado como recurso/instrumento nas restantes unidades curriculares, 73% consideram que sim, justificando a opção tomada pelos motivos seguintes: a aprendizagem é mais motivadora, estimulante e interactiva; a partilha de informação e conhecimento é mais fácil e rápida, estando disponíveis para todos; facilidade em comunicar com colegas e professores e, parafraseando, “aprendemos muito sem nos apercebermos que estamos a realizar actividades académicas. (GONÇALVES, 2015 p. 597)

O ponto mais forte do Facebook e que o público gosta, consiste em curtir as publicações realizadas por membros que estão cadastrados, inclusive tendo pessoas que buscam ter grande número de curtidas em suas publicações, o que lhe dá *status* de popularidade. E, hoje, a maioria dos alunos quer ser popular e, para isso, tende a publicar, as mais variadas coisas sobre o seu cotidiano.



Figura 1: Botão Curtir

É possível também compartilhar as publicações de interesse, o que torna a publicação acessível por um número maior de pessoas, a tornando ainda mais popular.

O Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente. Esta interação surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogos. É um espaço de encontro, partilha, discussão de

ideias e, provavelmente, o mais utilizado entre estudantes universitários. (GONÇALVES, 2015 p. 594)

O Facebook pode ser uma excelente ferramenta educacional, uma vez que muitos estudantes já estão cadastrados na rede e se sentem confortáveis com o ambiente. Os educadores podem usar essa ferramenta para estimular a participação dos alunos dentro e até fora da escola. Através dessa rede social é possível também promover uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno. (BEZERRA, 2009, p. 4)

Sem dúvida, são muitas as formas de justificar o uso do Facebook, pois cria muitas possibilidades de trabalho em sala de aula. Com o uso do Facebook os alunos podem discutir conteúdos de sala de aula, realizarem exposição de fotos, de vídeos e ainda enquetes que podem ser utilizadas para os mais variados fins. Cabe ao professor escolher o melhor uso para trabalhar o seu componente curricular.

4.2 WhatsApp

Consiste em um aplicativo que, rapidamente, tomou conta de quase todos os usuários de celulares com acesso à Internet. O seu uso é fácil e, além de permitir a comunicação instantânea entre seus membros, possibilita a troca de imagens, vídeos e arquivos e, recentemente foi habilitado a realização de ligações telefônicas. Um ponto forte de seu uso é o que possibilita que sejam realizadas mensagens off-line e, quando se conecta em rede, estas mensagens são enviadas, além de receber as mensagens que estavam pendentes de serem recebidas.

Praticamente todas as turmas da escola, onde este trabalho foi desenvolvido, possui grupos de WhatsApp. No entanto, vale lembrar que a maioria delas não possui os professores cadastrados. Segundo uma aluna, em suas palavras “a gente não coloca professor porque assim podemos escrever o que quiser”. Pode existir variações dessa resposta mas é, sem dúvida, o que ocorre em algumas turmas, cujos alunos preferem não serem identificados por suas postagens. Questionei algumas turmas em que trabalho sobre o porquê preferem não colocarem professores nelas e muitos destacaram que, desta forma, podem, inclusive, falar dos professores. Alguns alunos não se identificam nas suas redes sociais para poderem

transgredir normas, regras, ou ainda falar o que não possuem coragem de fazer quando são conhecidas.



Figura 2: Logomarca

WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. Está disponível para iPhone, BlackBerry, Android, Windows Phone, e Nokia e Sim, esses telefones podem trocar mensagens entre si. O WhatsApp Messenger usa o mesmo plano de dados de internet que você usa para e-mails e navegação ou utilizar as redes Wi Fi para enviar mensagens e ficar em contato com seus amigos. (HONORATO, 2015 p. 2)

Conforme pesquisa realizada por Honorato (2015), o uso do WhatsApp é possível e adequado em sala de aula, tendo realizado pesquisa com alunos e professores. Os alunos, de acordo com o autor são favoráveis ao seu uso e acreditam terem alcançado uma melhor aprendizagem. Esta aprendizagem pode ser maximizada com a diminuição das dúvidas dos alunos, com retorno de suas indagações em sala de aula ou ainda com atividades extraclasse que podem facilitar a aprendizagem.

[...] esse trabalho vem mostrar que o aplicativo WhatsApp pode ser uma das ferramentas de auxílio entre professores e alunos ajudando a sanar dúvidas e na participação dos mesmos para intervirem na aprendizagem. O envolvimento deve ser geral e com a participação do professor mediando o grupo o aplicativo WhatsApp pode ser uma ferramenta utilizada na educação. (HONORATO, 2015 p.5)

Com ele pode-se marcar atividades avaliativas ou rapidamente cancelar também uma avaliação que esteja marcada, sem precisar telefonar para os alunos, ou ainda gastar com bilhetes impressos, pois basta ter um grupo da turma e realizar o envio da mensagem. Se pode também conversar em tempo real com um aluno que não pode comparecer e necessita de uma avaliação. Permite também o envio rápido de diálogos e vídeos dos alunos, que podem ser avaliados, como parte do processo.

4.3 Twiter

O Twiter, embora não tenha obtido o impacto causado pelo Facebook e pelo WhatsApp, é um aplicativo de extrema importância, pois modificou alguns conceitos que se tinha em rede social.

O Twiter é uma rede social e um servidor para microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até cento e quarenta caracteres, conhecidos como "tweets"). Você digita uma resposta para a pergunta: o que você está fazendo? Ao postar sua frase, os outros participantes do site podem "seguir" seu perfil, acompanhando suas anotações e conversando sobre o que você faz. (BARCELLOS, 2011).

Muitas são as possibilidades de uso deste aplicativo em sala de aula. Por exemplo, professores de Língua Portuguesa ou outro idioma podem trabalhar com a construção de frases, os de Literatura podem utilizar o Twiter para criarem citações de obras de autores que estejam sendo estudados, ou ainda lançar frases e pedir que os alunos descubram quem é o autor da mesma. Os usos e possibilidades são variados, cabe a cada educador criar uma forma de fazer isso.

Com o uso do Twiter, a aula sai da sua rotina de uma aula tradicional, cria-se no aluno a possibilidade de interagir com recursos digitais que ele está acostumado a utilizar em sala de aula, favorecendo a aprendizagem de todos e o professor, saindo da rotina, passa a ser mais um orientador do trabalho que é construído coletivamente com todos. Embora o aluno não esteja acostumado com o uso de redes sociais em sala de aula, elas fazem a rotina do seu cotidiano.

Na disciplina de História, em especial, é possível perceber usos importantes, que além de orientarem a aula, facilitam a aprendizagem do aluno

Buscou-se neste trabalho pesquisar impactos que o recurso digital twitter poderia trazer para a aprendizagem. O encaminhamento desta produção partiu da observação de certo atraso no cronograma de estudos da disciplina História em função de sucessivos feriados no dia em que teriam aulas da referida disciplina, além da observação dos próprios alunos da turma quanto a esta dificuldade, alegando que teriam pouco tempo para estudos com aprendizagem efetiva e eficaz da gama de conteúdos ministrados. Tal contexto levou o professor da disciplina a perceber a necessidade de transcender as paredes da sala de aula tradicional na qual

conviviam. De posse do aparato tecnológico que a escola já detinha que consistia no laboratório de informática, o qual facilitaria o acesso ao recurso midiático, foi então que o professor propôs uma intervenção junto à turma. A aceitação foi, a princípio, escassa e lenta, tomando proporções maiores e melhores à medida que o projeto se desenvolvia. (SIQUEIRA, 2012)



Figura 3: Logotipo

4.4 Google Plus

A grande vantagem desta rede social, a Google Plus, frente as outras é a sua integração com todos os produtos do Google³, o que facilita, principalmente, para quem é usuário de mais de um recurso do Google.



Figura 4: Logotipo

O Google Plus, também denominada Google +, é uma rede social do gigante Google, que domina o mercado de buscas na Internet. Após a extinção do Orkut, em setembro de 2014, o Google, se dedicou exclusivamente para esta nova rede que tem como objetivo integrar diversos serviços da empresa.

Se os estudantes estão trabalhando em um projeto, os grupos do Google Plus são ótimos meios para uma discussão rápida: os alunos podem se comunicar facilmente através deles, compartilhando fontes e sugestões

³ Google – Inicialmente, o Google foi criado como um site de busca na Internet. Hoje é uma das maiores empresas de Tecnologia do mundo, com diversas plataformas disponíveis.

sobre o trabalho. Assim que o projeto for concluído, o grupo pode ser fechado. (UNIVERSIA BRASIL, 2015, p. 1)

Assim como o Facebook, o uso do Google Plus cria muitas possibilidades de aplicações, pois consegue fazer uma integração entre seus membros, através de círculos de relacionamento, criados pelo usuário. Estes círculos permitem com que sejam adicionados contatos que apresentam mesmas características, para poderem se relacionarem.

Todas essas redes sociais devem ser trabalhadas com cuidado, pois toda a publicação colocada como pública é compartilhada na Internet e, rapidamente, é indexada e está acessível a todos que quiserem por mecanismos de busca, como o Google, por exemplo. Bom senso do que se publica e onde se publica também deve ser assunto trabalhado em sala de aula pois, muitos alunos, não tem noção dos riscos que podem estar associados a uma publicação inadequada.

Os alunos também devem ser orientados para não publicarem fotos e vídeos sem a autorização de seus colegas, pois isso pode ocasionar uma série de problemas e constrangimentos, que são desnecessários.

5 DESCRIÇÃO DA ESCOLA ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Morada do Vale I, conhecida como CIEP⁴, na Rua Anita Garibaldi, 817. Está localizada no bairro de mesmo nome, na cidade de Gravataí, RS, INEP⁵/MEC⁶ 43069444. Possui 1540 alunos matriculados regulamente, conforme censo escolar de 2014. A escola apresenta uma estrutura física adequada ao aprendizado, com salas de aula limpas e organizadas. Não se utiliza quadro e giz, como antigamente. Todos os quadros utilizados em sala de aula são brancos, ao qual se utilizam canetas para quadro branco, o que favorece uma melhor dinâmica e aprendizagem junto aos alunos. Acredito que isso facilite a aprendizagem, pois cria um ambiente com uma melhor aparência.



Figura 1: Vista frontal da entrada da escola CIEP

Fonte: <http://proffatimahfett.blogspot.com.br/>

O bairro Morada do Vale I, está em plena expansão na cidade de Gravataí, apresenta um forte comércio local. É uma localidade limpa, o que mais faz com que

⁴ CIEP - Centro de Integração e Educação Pública

⁵ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

⁶ MEC - Ministério da Educação e Cultura

a aprendizagem seja favorecida, com muitas praças em seu entorno. No entanto é importante destacar que ao lado da escola existe em terreno vazio, que regularmente é colocado lixo, que incomoda bastante.

Os alunos da escola são, em sua maioria, oriundos de classe média, tendo amplas condições de aprendizado e recursos necessários para que este aprendizado aconteça. É obrigatório o uso de uniforme dentro da escola, o que torna todos os alunos praticamente iguais, dificultando uma identidade dos alunos. Muitos driblam esta norma, estilizando seus uniformes e, ainda, utilizando muitos acessórios no seu cotidiano. No entanto, sempre existem alguns alunos desmotivados e desinteressados, o que faz com que a reprovação escolar aconteça de forma significativa na escola.

A grande maioria dos alunos utiliza em aula, regularmente, *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, entre outros aparelhos eletrônicos disponíveis. Não é raro o uso indiscriminado destes aparelhos pela comunidade escolar, que os utiliza como forma de pesquisa e interação entre amigos e colegas.

Alguns professores da escola não concordam com o uso da Internet na escola, o que torna o espaço escolar pouco atrativo para os alunos atuais, pois existem muitas possibilidades de recursos mais atraentes que o ambiente escolar para o aluno. A escola precisa se atualizar, não se pode pensar a educação escolar como antes. É preciso, e necessário, utilizar as novas tecnologias na educação, a fim de as aulas tornar mais interessante.

A equipe diretiva da escola utiliza várias formas de comunicação entre os docentes, como lista de e-mails, grupo de professores em redes sociais, WhatsApp e Facebook. Alguns professores alegam que não estão inclusos nestas redes e, para isso também são distribuídos recados impressos na sala de professores, a fim de facilitar a comunicação entre todos.

A educação precisa compreender que o discente é o foco principal de sua existência e, dessa forma, a escola necessita que seus quadros se adaptem a expectativa de seu público. Os professores precisam sair de seu *status* de donos absolutos do saber e possibilitar que este saber também seja construído pelas aprendizagens de cada aluno, incentivando-o a produzir o conhecimento, a partir do

que ele sabe, e usando as tecnologias que ele conhece e se sente a vontade ao utilizar.

Para Demo (2010) “Professores que não produzem conhecimento 'ensinam' aos alunos a como não produzir conhecimento”, e isso é que mais se vê em uma escola. Professores desmotivados, que não utilizam recursos diferenciados por saberem utilizar, por não terem interesse em saber. Aulas que são replicadas infinitamente, como se todos os alunos fossem iguais, como se todas as escolas também e também todas as dificuldades fossem as mesmas.

E, infelizmente, a maioria dos professores dentro de escola de hoje, no Brasil, não produz nenhum tipo de conhecimento, além de apenas replicar o que já aprendeu na sua formação inicial, além de não buscarem uma melhora na sua formação e ainda ficam presos nela, não permitindo novas aprendizagens e desta forma também não permitindo que seu aluno aprenda, por sua vez.

6 DETALHAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada no período de 20 de março a 15 de abril de 2015, nas turmas de 3º ano do ensino médio. Para a pesquisa ser realizada na turma, primeiramente foi explicado aos alunos que a mesma tinha o objetivo de conhecer os hábitos de uso das redes sociais de cada um, para que esta pesquisa pudesse ser utilizada na escola, para futuros planejamentos de aulas, com os professores.

Para Gil (2002), pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, neste caso a aceitação ou não, por parte dos alunos, no uso de redes sociais pelos seus professores.

Demo (1996, p. 34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Fazer esta pesquisa é poder conflitar a opinião de alunos, com a observação do que a grande maioria do professorado possui, de que as redes sociais não devem ser utilizadas, pois não as conhecem de forma adequada, criando uma forma de distanciamento entre aluno e professor.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o questionário Modelo – Pesquisa sobre Redes Sociais, que se encontra como anexo nesta monografia. Foram ouvidos 215 alunos, de idades variáveis entre 13 e 19 anos, capaz de mostrar um perfil adequado do uso das redes sociais, na Escola CIEP.

Quando questionados sobre a frequência com que utilizam a rede social, 75% responderam que a utilizam diariamente, 20% deles a utilizam semanalmente e outros 5% não utilizam redes sociais. O percentual pode ser observado no gráfico abaixo. Em conversa informal, constata-se que os alunos que não utilizam redes sociais também não apresentam facilidade de uso da Internet.

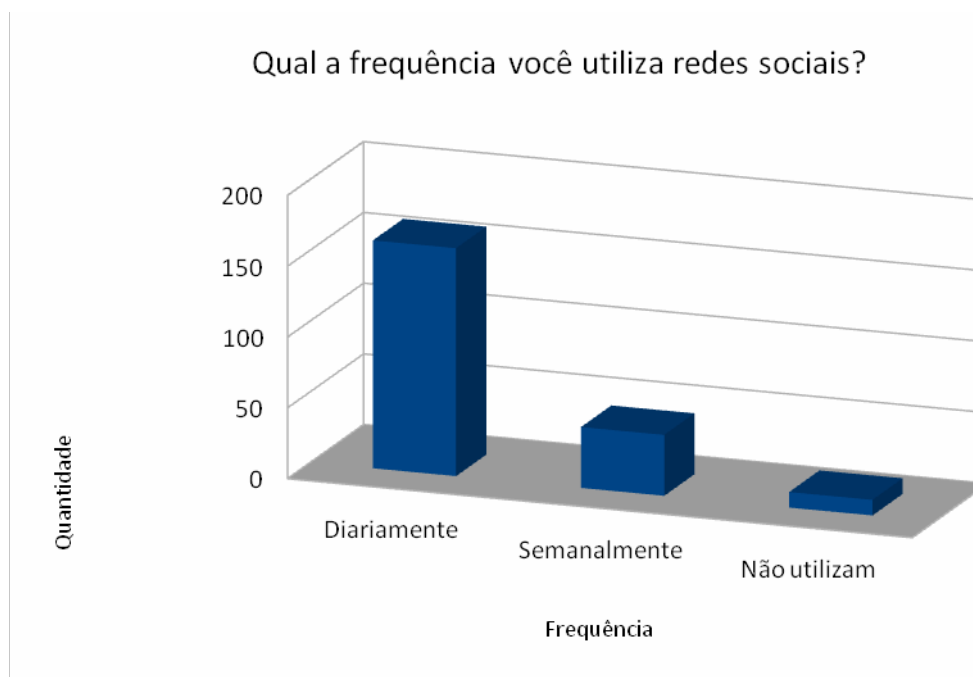


Gráfico 1. Frequência do uso de redes sociais na escola CIEP

Questionados sobre em quais redes sociais estão cadastrados, 95% estão cadastrados em mais de uma rede social. Como esta questão possibilitava mais de uma resposta, o total passa de 100%. Todos estão cadastrados no Facebook; 85%, no WhatsApp e 45%, no Twitter. Outras redes sociais, totalizam 15%. Os dados podem ser comparados no gráfico abaixo.

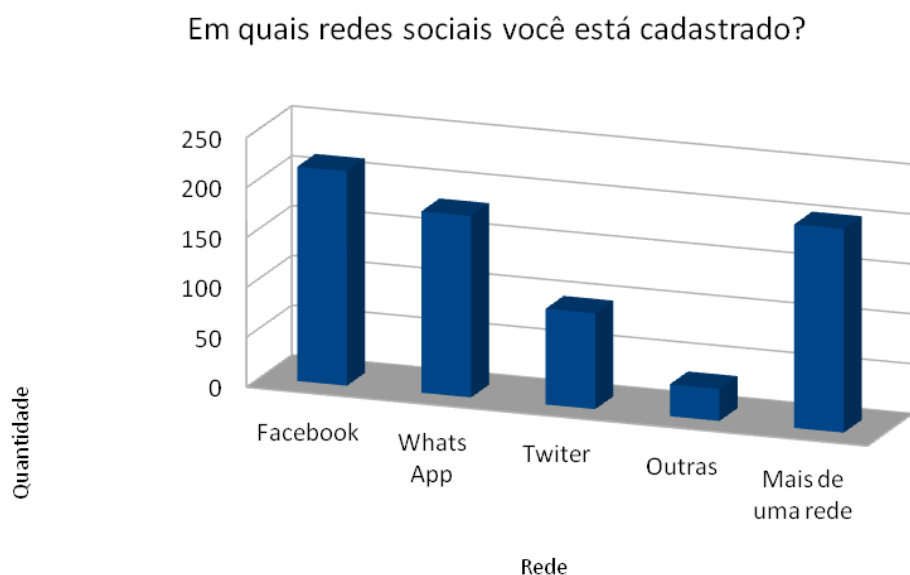


Gráfico 2. Números de professores em relação às redes sociais pesquisadas

A parcela de 70% dos alunos respondeu que seus professores não utilizam redes sociais como recurso didático. Dos 30% que utilizam redes sociais em sala de aula, todos utilizam o Facebook como ferramenta para disponibilizar materiais, polígrafos e recados. O *WhatsApp* também cresce como forma de comunicação entre professor e aluno, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

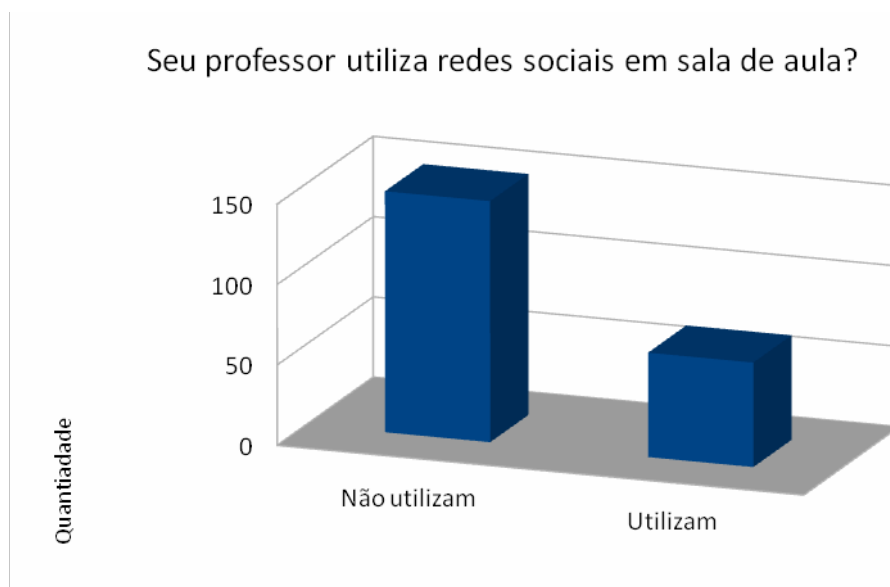


Gráfico 3. Números de professores que utilizam redes sociais em sala de aula

O número de alunos que não aprova o uso de redes sociais em sala é de cerca de 12%, um valor que não considero de grande importância, pois como professor, posso afirmar que nenhuma atividade que seja desenvolvida com uma turma pode ser considerada unânime, todas vão implicar em muitas dúvidas e questionamentos. Mas todo professor precisa trabalhar habilidades necessárias a vida em sociedade, a educação precisa evoluir e, pensar em educação sem o uso de Internet e, em especial, sem usar as redes sociais é negar toda uma mudança que ocorre no mundo cotidiano.

Você aprova o uso de redes sociais em sala de aula?

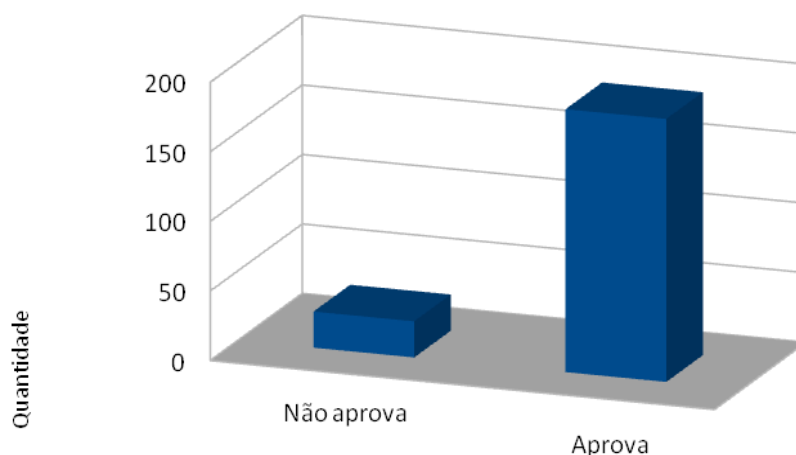


Gráfico 4 – Relação dos alunos que aprovam o uso de redes sociais em sala de aula

Todas as turmas entrevistadas possuem redes de conversação, mesmo que existam colegas que não estejam inseridos na rede social. Em conversa com os alunos, após a aplicação dos questionários, já que trabalho na escola como professor, observei que todas as turmas possuem grupos no *WhatsApp*, e que a sua maioria não inclui seus professores pois desta forma podem compartilhar informações que não iriam compartilhar de outra forma. Ainda, é importante destacar que algumas turmas, possuem mais de um grupo em rede social, um com colegas e professores e outro, somente com colegas. Observa-se, dessa forma, que os alunos fazem certa censura de conteúdos.

Somente alguns alunos, 20% deles, percebem o uso de redes sociais como forma de aprendizagem, pois consideram a rede social apenas como lazer e, dessa maneira, não são capazes de perceberem-na como instrumento de aprendizagem. Percebe-se desta maneira que o aluno, de certa forma, busca uma aula dinâmica e moderna mas, muitas vezes, é um aluno tradicional, que espera um professor à moda antiga, sem uso de tecnologias digitais.

Observa-se que o aluno quer tecnologia, quando quer e não quando o professor quer, e isso muitas vezes desmotiva o professor que deseja trabalhar quando seus alunos não querem.

7 IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA

É indiscutível que a educação está passando por mudanças cruciais na forma de ensinar, na forma de aprender e, sobretudo, na maneira que os educadores conduzem a educação. Pensar a educação abstendo-se de todas as mudanças que estão ocorrendo em nossa volta é, no mínimo, uma tentativa frustrada de fazer com que grande parte dos alunos não se interessem pela aprendizagem.

A escola deve incentivar o uso de tecnologias em sua rotina diária, pois desta maneira se possibilita que nosso aluno seja mais crítico. De nada adianta a escola ter laboratório de informática e outros recursos disponíveis se o professor e a escola não fizerem uso destes recursos.

O acesso às tecnologias é fundamental, mas também ele precisa ser qualificado. A presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede, produzindo novas realidades, exige o estabelecimento de novas conexões que as situem diante dos complexos problemas enfrentados pela educação, sob o risco de que os investimentos não se traduzam em alterações significativas de questões estruturais da educação. Conexões essas que favoreçam a cada cidadão poder efetivamente participar do mundo contemporâneo não na perspectiva de ser treinado para usar o computador. O computador, o rádio, a tevê, a internet e as mídias digitais precisam estar presentes na escola, concorrendo para que essa deixe de ser mera consumidora de informações produzidas alhures e passe a se transformar – cada escola, cada professor e cada criança – em produtores de culturas e conhecimentos. Cada escola, assim, começa a ser um espaço de produção, ampliação e multiplicação de culturas, apropriando-se das tecnologias (PRETTO, 2008, p. 81).

É comum na maioria das escolas de hoje o uso de redes sociais para integrarem os alunos em suas turmas, para trocarem informações e recados, entre outras informações. Entre os professores não é diferente, muitos participam de redes sociais variadas, que servem como elo de comunicação entre a escola, alunos e colegas.

Um dos conflitos que a escola pode enfrentar na utilização das redes sociais é o papel descentralizador que o professor deverá ocupar. Isso requer uma mudança de paradigmas de poder, se antes o professor tinha um controle maior sobre os saberes que circulavam na sala de aula, com esta nova possibilidade, perde o controle deste espaço e do grupo, não tendo mais um uma turma fixa de alunos, pois qualquer um pode participar do processo, bastando se logar à rede e interagir, em qualquer horário. (MACHADO; TIJIBOY, 2005, p. 1)

Muitos professores visualizam o uso de redes sociais na escola como um universo desconhecido, onde não dominam por completo a ferramenta, e desta forma se colocam como dependentes para buscarem algumas soluções. Com isso, se faz com que muitos necessitem aprender estas ferramentas, o que a maioria não quer pois, não desejam sair da sua zona de conforto, onde aplicam sempre as mesmas atividades e os mesmos questionamentos.

Trabalhar com redes sociais é estar aberto a indagações, a questionamentos e a dúvidas de seus alunos, que muitas vezes entendem mais do que muitos dos professores, e por isso se frustam ao perceberem que a escola e sobretudo seu professor não acrescenta nada de novo, nada que lhe desperte vontade de aprender. A escola não é interessante frente a todas as possibilidades que existem em torno do aluno atual.

É importante que a escola se adapte a novas tecnologias, aos novos recursos os utilizando como ferramenta diária no cotidiano escolar. Mas para que isso ocorra o professor deve estar preparado para muitas mudanças em sua sala de aula, onde o aluno será um agente ativo no processo de aprendizagem.

O aluno somente é capaz e aprender quando possibilita que o aprendizado seja adquirido, assimilado por ele, o que muitas vezes não acontece quando a linguagem é inadequada ou ainda quando o método utilizado não desperta o seu interesse.

A aprendizagem da vida será realizada por duas vias, a interna e a externa. A via interna passa pelo exame de si, a autoanálise, a autocrítica. O autoexame deve ser ensinado desde o primário e durante todo ele. Seriam mostrados, particularmente, os erros ou deformações que ocorrem nos testemunhos mais sinceros e convictos; seria estudada a maneira com que a mente oculta os fatos que contrariam sua visão das coisas: mostrar-se-ia como as coisas dependem menos de informações do que da forma em que está estruturado o modo de pensar. A via externa seria a introdução ao conhecimento das mídias. Como as crianças são imersas, desde muito cedo, na cultura de mídia, televisão, videogames, anúncios publicitários etc; o papel do professor, em vez de denunciar, é tornar conhecidos os modos de produção dessa cultura. Seria preciso mostrar como o tratamento dado às imagens filmadas ou televisionadas, notadamente pela montagem, pode, arbitrariamente, dar a impressão de realidade (uma sucessão de planos, por exemplo, em que vemos correr, separadamente, o predador e sua presa, dá a impressão de que vemos, simultaneamente, o percurso do perseguidor e do perseguido). O mestre poderia situar e comentar os programas assistidos e os jogos praticados pelos alunos fora da classe. (MORIN, 2003 p. 77)

É necessário que a escola seja amplamente adaptada ao uso das tecnologias, as utilizando em suas aulas e incentivando o seu uso e não criando situações problemas que impossibilitem que isso ocorra.

Como já citado acima, Morin (2003) já colocava que a criança é apresentada desde cedo a tecnologia. Com isso não se pode pensar a educação como uma gaveta que fecha o aprendizado que a criança é submetida todos os dias com o escolar, a educação escolar deve fazer um paralelo entre o saber pré-existente e os novos sabres.

Mas não basta apenas utilizar estes recursos de qualquer forma, sem um controle, sem um norte que oriente a sua utilização que determine como deve ser melhor aproveitado e de que maneira se pode melhorar a sua aplicação. O laboratório de informática não pode ser utilizado com o mero objetivo de “gastar” tempo da aula, quando o professor não tem interesse em ministrar uma aula adequada.

As novas tecnologias propiciaram para a educação transformações plurais no que tange a natureza cultural, social e geográfica da formação. Na base destas transformações está o redimensionamento dos espaços e tempos, bem como a mudança da cultura de aprendizagem. (ANAYA, 2013, p. 9)

Neste sentido, as redes sociais devem também ser incentivadas como ferramenta pedagógica e tecnológica, que faz com que a escola fique mais próxima ao seu aluno, a sua realidade, pois este é apresentado desde cedo a novas mídias.

Para a educação, a utilização de tecnologias digitais pode promover a democratização do ensino e a propagação do conhecimento, além de conferir interatividade e flexibilidade no ritmo de estudo. Assim, as redes sociais têm ampliado as possibilidades de inovação e aprendizado através do seu poder de compartilhamento. (BEZERRA, 2013, p. 2-3)

Dessa forma, são incentivadas novas interações sociais entre os alunos e entre professores e alunos, favorecendo o desenvolvimento de uma sociedade mais atenta a sua realidade.

[...] quando se considera o fenômeno social, são as interações entre indivíduos que produzem a sociedade; mas a sociedade, com sua cultura, suas normas, retroage sobre os indivíduos humanos e os produz enquanto indivíduos sociais dotados de uma cultura. (MORIN, 2003 p. 119).

Recentemente em sala de aula, uma aluna, do segundo ano do ensino médio pergunta para outra colega “- Me passa o teu face!” e a aluna, rapidamente, responde “- Não tenho, não gosto dessas coisas”. E, então, que a primeira aluna retruca, “- Nossa, então você não tem vida social?!”. É indiscutível os impactos que uma rede social gera na escola, na aprendizagem. Alunos de hoje algumas vezes se sentem excluídos (e quando não se sentem, algum colega o exclui) por não terem acesso a rede social, por não terem um bom celular ou ainda por não terem acesso adequado a tecnologia.

O que muitos professores que não concordam com o uso de redes sociais em sala de aula alegam é que elas dispersam os alunos, os distrai, e faz com que os alunos não prestem atenção no que eles, os professores, fazem. Na verdade, esse professorado tenta, de várias formas, manter uma educação tradicional, onde o professor fala e o aluno apenas escuta.

Vive-se em uma sociedade de mudança de paradigmas. Com a Internet, a forma de aprender mudou e saber se adaptar a estas mudanças é crucial a todo educador. Quem não quer se adaptar não deve e não pode continuar no ofício de docente, pois ser professor implica em aprender e criar as possibilidades para que o aluno também aprenda.

A característica mais marcante da sociedade atual e, sem dúvida, a possibilidade de circulação de informações entre os diversos pontos do globo terrestre, canalizada por meio de informações eletrônicas. A internet, a mais importante das redes telemáticas do mundo, constitui-se na rede das redes, a televista de comunicação em que todos os computadores das diversas redes que congrega podem falar todos com todos ou um com o outro, sem que exista um único dono ou ponto central. (SANTAROSA, 2010, p.30).

8 A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NOS PROFESSORES

A nossa sociedade vive um momento de grandes mudanças de paradigmas, pois a grande maioria dos pais, professores e profissionais atuais foi formada em uma época que não se valorizava a tecnologia, que a mesma estava nascendo. Muitos não se atualizaram, não souberam perceber a grandiosidade da mudança, os efeitos que seriam causados pela mudança.

Enfim, o círculo da docência não deveria fechar-se, como uma cidadela sitiada, sob o bombardeio da cultura de mídia, exterior à escola, ignorada e desdenhada pelo mundo intelectual. O conhecimento dessa cultura é necessário não só para compreender os processos multiformes de industrialização e super comercialização culturais, mas também o quanto das aspirações e obsessões próprias a nosso “espírito da época” é traduzido e traído pela temática das mídias. A esse propósito, em vez de ignorar as séries de televisão – enquanto os alunos se instruem por elas –, os professores mostrariam que, por meio de convenções e visões estereotipadas, elas falam, como a tragédia e o romance, das aspirações, temores e obsessões de nossas vidas: amores, ódios, incompreensões, mal-entendidos, encontros, separações, felicidade, infelicidade, doença, morte, esperança, desespero, poder, traição, ambição, engodo, dinheiro, fugas, drogas. (MORIN, 2003, p. 80)

Com isso estes profissionais ficaram parados no tempo. Na atualidade é preciso constantemente evoluir, repensar. Estudar, aprender e saber usar as tecnologias que estão disponíveis, pois elas não param de evoluir.

Assim é preciso compreender que não são as ferramentas presentes no processo que vão modificar uma prática arraigada de transmissão do conhecimento, na qual não se escuta o aluno, não se valoriza suas experiências, os espaços de vivências e de busca de informações nos quais este aluno participa. É fundamental neste processo uma revisão acerca das habilidades necessárias ao professor da atualidade. (VIEIRA, 2011, p. 67)

Não adianta os professores dizerem que a tecnologia atrapalha a transmissão do conhecimento, que dificulta fazer com que o aluno aprenda ou que tira a atenção de seu aluno. Cabe ao professor buscar esta atenção, é necessário que o professor atual aprenda a motivar seu aluno para aprender, criando mecanismos para que esta interação seja efetiva.

Na educação isso não é diferente, cabe aos professores buscarem sua atualização se reciclarem e estudarem mais. A tecnologia aliada a educação permite a construção de ambientes interativos e cooperativistas, onde um ajuda o outro. Mas como criar ambientes cooperativos se o educador não tem interesse em aprender?

A tecnologia aliada a educação é importante e deve ser utilizada. O aluno de hoje busca significados ao que faz, ao que aprende somente tem interesse em aprender quando visualiza a importância do que aprende, do que faz, quando é um sujeito ativo na construção. Conforme afirma Moreira (1999, p.151), “Aprendizagem Significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”

Para poder criticar o uso de tecnologias em sala de aula, é preciso entender como funcionam, como interagem. É preciso participar primeiro, para somente após ter condições de fazer um parecer favorável ou não ao seu uso. Cabe ao professor fazer com que o aluno perceba a importância do que aprende, fazer com que perceba aplicações no seu cotidiano. O aluno precisa visualizar isso, e para que isso aconteça é necessário mudar a forma de ensinar, despertar os interesses, e para isso o uso da tecnologia auxilia.

Para Sancho (2006 p.18), a maioria das pessoas que vive no mundo tecnologicamente desenvolvido tem um acesso sem precedentes à informação: isso não significa que disponha de habilidades e do saber necessários para convertê-los em conhecimento.

E é o que em grande parte das vezes ocorre com nosso aluno, que conhece a tecnologia atual, em grande parte das vezes não é capaz de fazer com que este conhecimento seja plenamente aplicado ou convertido em conhecimento. Não aprender, se não somos capazes de fazer com que cada novo conhecimento seja utilizado.

[...] os professores do secundário têm por dever educar-se sobre o mundo e a cultura dos adolescentes. Sempre houve, de fato, sob a “colaboração de classe”, uma “luta de classe” entre professores, que dispõem do poder, e o grosso dos alunos, que criam seu underground clandestino, realizando pequenas transgressões (copiar, colar etc.). Seria preciso compreender como a luta de classe se agravou nas trágicas condições dos subúrbios. (MORIN, 2003, p.79-80)

Não se pode mais aceitar que alguns professores digam que não vão utilizar ferramentas digitais em sala de aula, sobretudo redes sociais, por apenas não conhecer. É sua obrigação procurar conhecer e ser capaz de entender e ainda

interagir sobre elas, de forma que seu aluno tenha condições de também interagir com seu professor.

A inserção de recursos digitais na educação não pode ser realizada sem qualquer critério e de qualquer forma. É necessário, sempre, um bom planejamento.

Para Vieira

O desafio posto para o espaço educativo não se reduz simplesmente à introdução das TIC no espaço educacional a qualquer custo por entender que estas são interativas. Pelo contrário, a interatividade é um conceito que vai em encontro à cultura escolar, vivenciada pela nossa sociedade atual, cujas raízes são bastante antigas. A interatividade pressupõe a troca, o diálogo, o fazer junto. Enquanto isso, estamos acostumados com uma educação centrada na transmissão de informação e conhecimento pelo professor. O aluno é receptor passivo, que no máximo responde a questões propostas pelo professor. (VIEIRA, 2011, p. 66)

8.1 Nativos Digitais e Imigrantes Digitais

Alguns autores colocam como grande problema para a inserção de recursos tecnológico na educação, a diferenciação de públicos. Enquanto os alunos, nosso produto enquanto professores, são nativos digitais, a maioria do professorado é imigrante digital. Ser um imigrante digital não impossibilita a comunicação entre o aluno e o professor, mas cria sem dúvida uma barreira, pois não pensam da mesma forma, o pensamento não é organizado da mesma maneira e a aprendizagem é diferente.

Os jovens de hoje fazem parte da primeira geração imersa quase que totalmente na tecnologia, na mais efetiva tese McLuhaniana de que os meios são extensões do homem. Pelo mundo eles interagem, reagem, divertem-se com os jogos, não desgrudam dos seus celulares. (LE MOS, 2009, p. 39).

Lemos (2009, p. 39), nos lembra ainda, que “os jovens se comunicam com os amigos através de programas que usam ferramentas de chat, criam grupos com interesses comuns em sites de relacionamento”, e se ele faz tudo, ou quase tudo, dessa mesma maneira, como o professor quer que ele se comunique com ele de forma diferente? A escola precisa mudar, não pode ficar no mesmo padrão que nós aprendemos, não deve ficar restrita nos moldes antigos, é preciso evoluir.

Os nativos digitais impõem a nós, adultos, um desafio: conectar-se já! Não há mais como ter outra opção além desta. O fato é que pesquisas empíricas relatam insatisfação dos nativos digitais com a escola, com a mesmice do cotidiano da sala de aula. Por outro lado, professores que trabalham com essa geração, em geral, comentam como está difícil dar aula para essa faixa etária. Isso posto, fica claro que há um problema de comunicação nessa relação jovem x professor, o que tem dificultado o ensino e a aprendizagem na escola. Em paralelo a essa situação, os nativos digitais, independentemente dos seus processos de aprendizagens, estabelecem uma outra forma de se comunicar com a escrita na lógica do teclado, uma comunicação da oralidade grafada, têm outra forma de se relacionar, forma esta totalmente rechaçada pelo ambiente escolar. O fato é que não dá mais para acreditar que isso é um modismo, que é passageiro e que não dará em nada. Essa tecnologia, sua potencialidade de articulação em rede já está incorporada ao mundo do trabalho, e a escola não pode mais ficar fora desse contexto. Essa relação com o aluno precisa ser retomada de uma forma dinâmica, desafiadora, que explore os sentidos utilizando as mídias digitais na sala de aula. Mas ainda é prematuro afirmar que os nativos digitais aprendem mais porque têm acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. O que podemos dizer é que esta net generation tem uma relação distinta com o acesso à informação e que sua forma de comunicação com os seus pares a distingue das demais gerações. (LEMOS, 2009, p. 45).

Ser imigrante digital não impossibilita que o professor compreenda seu aluno, que é um nativo digital, mas obriga o professor a buscar este conhecimento que ele não possui, ou possui de forma inadequada.

Um colega da escola, constantemente na sala dos professores diz que “a educação não funciona porque a maioria que é professor, é pai, é mãe, é costureira, advogado, músico, entre tantas outras coisas e, nas horas vagas, é professor”, se referindo ao fato da pouca importância que grande parte dos professores dá a sua carreira e ao seu aluno. Para este colega, a maioria dos professores fica preocupado com todos os seus afazeres fora da escola, com sua rotina diária, com seus problemas pessoais, com sua família, com tudo mais que tenha interesse, e deveria ter preocupação com sua carreira, com seu aluno, deveria estar preocupado em ser professor. Falta comprometimento do professor com a sua profissão.

O aluno como nativo digital pensa tecnologicamente, prefere estar conectado e entende melhor a tecnologia. Ao assistir uma palestra do Prof. Douglas⁷, ele contou que colocou uma questão para seus alunos em uma prova de Matemática, sobre um problema que corria no Facebook, sobre cálculo elementar. Ele observou

⁷ Prof. Douglas é sócio-diretor da Maestro Assessoria Educacional e ministra palestras na Rede de Futuro do Instituto Unibanco.

que, ao apenas reproduzir a questão, a maioria dos alunos não a fizeram na prova ou não a entenderam. Em outro momento, ao fazer um *print*⁸ da tela, onde estava no Facebook a questão, todos realizaram a questão, concluindo que o aluno entende melhor porque o visual já era mais conhecido dele, a sua linguagem é esta e o aluno de hoje, é mais visual.

⁸ Print – Capturar uma tela no computador, ficar com uma cópia da tela.

9 AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DA APRENDIZAGEM

Usadas de forma adequada, as redes sociais são um recurso que podem otimizar a escola e, principalmente, a aula de cada professor. Na escola CIEP, muitas turmas possuem grupos em redes sociais como *Facebook* e *WhatsApp*, que facilitam a comunicação entre os alunos de uma mesma turma.

Alguns professores, inclusos nestes grupos utilizam estes espaços de forma democrática para incluírem materiais para estudo, leituras e também se comunicarem com a turma. Claro que existem problemas nisso. Não faltam alunos que reclamam de não terem se conectado à Internet e desta forma não ficarem sabendo dos avisos e atividades propostas. No entanto, sem dúvida, os acertos são bem mais significativos, o que justifica a sua utilização como ferramenta para desenvolvimento da aprendizagem.

Com as redes sociais é possível interagir como os alunos, criando um universo de aprendizagem, desenvolvendo a troca de informações e possibilitando novas interações, novas formas de aprender.

Como professor regular em sala de aula observo que os alunos gostam de manterem contato com seu professor fora do ambiente escolar, sobretudo através de redes sociais, e muitas já foram a experiências de alunos que encontram vídeos ou reportagens relacionados o conteúdo trabalhado, ou ainda em áreas afins, que compartilham para mostrar, indagar ou mesmo questionar sobre o que aprenderam em sala de aula. A rede social, desta forma utilizada, possibilita que os alunos desenvolvam melhores condições de aprender.

Com isso, a tecnologia aliada a sala de aula, amplia-se o espaço escolar, e faz com que o aluno fique integrado a um universo de conhecimento em que pode questionar seu professor, e seus colegas. E, de certa forma, isso assusta muitos professores, que não gostam de serem questionados.

Além disso, os professores do secundário têm por dever educar-se sobre o mundo e a cultura dos adolescentes. Sempre houve, de fato, sob a “colaboração de classe”, uma “luta de classe” entre professores, que dispõem do poder, e o grosso dos alunos, que criam seu *underground*

clandestino, realizando pequenas transgressões (copiar, colar etc.). Seria preciso compreender como a luta de classe se agravou nas trágicas condições dos subúrbios. (MORIN, 2003)

Ao entrar no universo do aluno o professor pode compreender melhor as deficiências de suas aprendizagens, além de poder ter um melhor conhecimento de seus alunos, se fazendo compreender melhor, e com isso atingir melhor seus objetivos enquanto educador.

9. 1 As Redes Sociais e o Cooperativismo

Apesar das novas formas de aprendizagem, principalmente nas no ensino EAD⁹, exigirem do aluno que ele tenha uma aprendizagem autônoma, uma corrente de ensino que trabalha os processos de aprendizagem em grupo, é a de Aprendizagem Cooperativa. Essa forma de ensino faz com que os estudantes trabalhem juntos a fim de realizar objetivos e atividades em grupo. Trabalhar com redes sociais aliadas a educação é, sem dúvida, uma forma de desenvolver a aprendizagem cooperativada.

A Aprendizagem Cooperativa sendo uma estratégia de ensino baseada na interação social, e que consiste na estruturação dos objetivos de modo a que a organização da aula crie pautas de socialização positivas face às pautas clássicas do tipo competitivo, apresenta-se como uma alternativa eficaz ao ensino tradicional baseado fundamentalmente em formas de aprendizagem individual e/ou competitiva. (AGUADO, 2000, p. 3)

Toda aprendizagem cooperativa ocorre em grupo, porém, nem todo processo acontece dessa forma, pois nem sempre os alunos conseguem organizar-se em grupo, afim do objetivo principal ser atingido. Esse fenômeno muitas vezes ocorre pelo simples fato de cada estudante ter uma ideia heterogênea de interpretação ou de desenvolvimento do trabalho. Enfrentando esse obstáculo o professor poderá interferir de diversas formas, onde a mediação dos conflitos é uma das principais formas de solução.

Nesse sentido, Yaniz ressalva:

⁹ EAD – Ensino a distância (possibilita o estudo sem a presença direta de um professor. O aluno fica com a orientação de um tutor, supervisionado pelo professor).

Do mesmo modo, ao implementar a Aprendizagem Cooperativa na sala de aula, o professor favorece o rendimento e a produtividade em todo o tipo de alunos, assim como facilita a memória a longo prazo, a motivação intrínseca, a atenção e o pensamento crítico. A cooperação entre os alunos permite ainda, a criação de ideias e soluções novas levando a uma transformação mais significativa do que se está a aprender. (JOHNSON; JOHNSON, 1995 apud YANIZ, 2003, p.2)

Para conduzir seu aluno, a fim de que ele encontre sozinho respostas para as suas indagações, o professor não pode somente basear sua forma de ensinar em métodos que ele julgue corretos e sem embasamentos teóricos, ele deve sim buscar conhecimentos em autores renomados no assunto, principalmente no campo da educação. Mas é comum encontrarmos citações de autores consagrados descritos, sem os créditos devidos, artigos acadêmicos. Pertencendo ao campo da ética nas pesquisas David Tripp salienta:

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (TRIPP, 2005, p. 4)

Dessa forma, se observa o quanto é importante o uso de tecnologias na educação e como estas influenciam o ensino. Com isso faz-se necessário incentivar o ensino cooperativado, já que isso desenvolve o aluno e melhora sua aprendizagem. A aprendizagem cooperativada faz com que os alunos necessitem trocar informações com seus colegas, e desta forma tanto quem auxilia, como quem é auxiliado podem rever seus conceitos, e fortalecendo a aprendizagem individual, sem deixar fazer com que o grupo maior seja aperfeiçoado.

As tecnologias atuais favorecem o trabalho em rede e possibilita ir além, ampliar os horizontes de nosso aluno e melhorar também nossa prática cotidiana. Experiências com redes sociais em sala de aula são uma forma de criar novas possibilidades de ensinar.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uso de redes sociais em sala de aula ainda pode ser considerado pequeno em relação ao grande potencial de crescimento que possui. A Internet e as tecnologias digitais tendem a se desenvolver muito nos próximos anos, e ferramentas que são comumente utilizadas hoje, amanhã, não serão. Mas, com certeza, novas ferramentas serão criadas.

É necessário que todos aprendam a utilizar esses recursos que, mesmo com mudanças radicais na sua estrutura de funcionamento, de forma nenhuma deixaram de serem utilizados. O mundo caminha, para um uso cada vez maior de tecnologias e saber conduzir este processo em sala de aula deve ser um ponto importante a ser pensado por cada professor.

Para isso o professor e a escola devem estar constantemente discutindo novas formas de ensinar, mas também criar mecanismos que vão de encontro as tecnologias que os alunos de hoje fazem uso. Ficar de fora do uso destas tecnologias, ou simplesmente dizer que não são importantes é ignorar uma mudança, é ficar estagnado no tempo.

Quanto mais rápido o professor e a escola desenvolverem usos da Internet e, em especial, das redes sociais em sala de aula, menor será o impacto nas suas atividades escolares, já que a educação é dinâmica, está continuamente em processo de evolução, de desconstrução e reconstrução. Quem é professor compreende a importância da evolução da escola para a aprendizagem. O aluno de hoje chega na sua casa com acesso as mais variadas tecnologias e recursos, e entra em uma sala de aula que ficou praticamente imutável no tempo, assiste uma aula da mesma forma que seus avós, quando questiona métodos de trabalho de seus professores muitos não aceitam, e dizem que sempre fizeram desta forma. Se sempre fizeram desta forma, é hora de mudar.

Ao incentivar o uso das redes sociais na escola, cria-se maior interação, tornando a escola uma extensão de seu cotidiano, e mais presente em sua realidade. Faz com que o aluno se sinta mais interessado na sala de aula, na sua aprendizagem, que atravessa as fronteiras escolares.

A tecnologia mudou e continuará mudando o perfil do aluno da escola, e os professores precisam mudar, é essencial que exista constante aperfeiçoamento dos professores para poder lidar com este novo aluno. O aluno atual busca tecnologia, uma escola moderna e que fala a sua língua, ou esteja de acordo com suas expectativas enquanto um nativo digital. Ele quer poder fazer parte da sua escola, quer que ela tenha a sua identidade, não a de seus pais.

11 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de; SILVA, José Fernando Modesto da. **As bibliotecas universitárias nas redes sociais: Facebook, Orkut, Mayspace e Ning**. XVI Seminário Internacional de Bibliotecas Universitária, II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais – Brasil. UFRJ. Acesso em 20 mai 2015.

ANAYA, Vivian. **Currículo, educação a distância e cultura do estudo autônomo em curso de pedagogia: limites e possibilidades**. Currículo: tempos, espaços e contextos- 29 e 30 de outubro de 2013. XI Encontro de Pesquisadores de Pós-graduação em educação currículo.PUC-SP, 2013.

BEZERRA, Júlio César Cavalcante; BRITO, Sydneia de Oliveira. **Redes sociais como ferramenta pedagógica: o caso do projeto e-jovem**. Universidade Estadual do Ceará: 2013, disponível por <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf>. Acesso em 20 mai 2015.

BARCELLOS, Ana Carolina Kastein; PEREIRA, Fernando da Silva. **Twitter na sala de aula: considerações sobre a ação pedagógica e o professor reflexivo**. São Paulo, 2011. Disponível por <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/215.pdf>. Acesso em 05 mai 2015.

AQUINO, Alex; BRITO, Alissom. **Estudo da viabilidade do uso do Facebook para educação**. Universidade Federal da Paraíba. Acesso em 05 mai 2015.

DEMO, Pedro. **Educação científica**. Rio de Janeiro: B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof, v. 36, n.1, jan./abr. 2010

_____. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FERREIRA, Inês; BROEGA, Joana. **Redes sociais – uma inovação para o futuro**. Mestrado em empreendedorismo e gestão da inovação. Trabalho realizado no âmbito da disciplina de inovação e organização.

FERREIRA, Gonçalo Costa. **Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. Perspectivas em Ciência da Computação**. v16, n.3, p 208-231, jul/set 2011. Disponível por <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n3/13.pdf>. Acesso abr. 2015.

FERREIRA, Jacques de Lima e colaboradores. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Redes Sociais e Educação: desafios contemporâneos. Universidade Católica do Paraná. Acesso em 05 mai 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GONÇALVES, R. Patrício E V. **Facebook: rede social educativa?** Instituto Politécnico de Bragança. I Encontro Inetrnacional TIC e educação. Disponível por <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Acesso em 05 mai 2015.

HONORATO, Wagner de Almeida Moreira. E REIS, Regina Sallete Fernandes. Whatsapp – **Uma nova ferramenta para o ensino**. Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. IV Simpósio de Desenvolvimento Tecnologias e Sociedade. Disponível por <http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/413.pdf>. Acesso em mai. 2015.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa**, Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. - **As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário**. - Educação, Formação & Tecnologias, 2011, disponível em <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/227/143>. Acesso em 19 mai 2005.

MOREIRA, M. Antonio (1999). **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU.

MORIN, Edgar, 1921- **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** / tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PRETTO, NL., and ASSIS, A. **Ensaio: cultura digital e educação: redes já!** orgs. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 75-83. ISBN 978-85-2320-889-9. Available from SciELO Books

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

SANCHO, J. Maria. ET AL (2006). **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi. (org). **Tecnologias digitais acessíveis**. Débora Conforto ... [et al]. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010.

SIQUEIRA, Eric Ulisses Alves & BEZERRA, Giselle Cristiane Pinto Moreira. **Twitter na educação – uma experiência com alunos da educação de jovens e adultos**. Revista Tecnologias da Educação – Ano 4 número 1 – Julho 2012. Disponível por <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2012/07/Twitter-na-educa%C3%A7%C3%A3o-uma-experi%C3%Aancia-com-alunos-da-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos.pdf>. Acesso em 05 mai 2015.

SOTERO, Frederico. Futuro da Internet e as Redes Sociais. Disponível em: Acesso em: 25 jun.2009 Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Acesso em 20 mai 2015.

UNIVERSIA Brasil. **Professor: saiba como incrementar as suas aulas com o Google Plus.** Universia Brasil. Disponível por <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/12/23/1117484/professor-saiba-incrementar-aulas-google-plus.html> Acesso em 05 mai 2015

VIEIRA, Rosangela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor.** Artigo. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Volume 10, 2011.

JOHNSON & Johnson. **Aprendizagem cooperativa na sala de aula: uma estratégia para a aquisição de algumas competências cognitivas e latitudinais definidas pelo Ministério da educação.** Universidade de Trans Vila Real Montes e Alto Douro. Dissertação de Mestrado em Biologia e Geologia para o Ensino, 2006 Disponível por https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/35/1/msc_cmcribeiro.pdf

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 Disponível por http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/35/1/msc_cmcribeiro.pdf? Acesso em 17 nov 2014.

APÊNDICE**ANEXO 1****MODELO - PESQUISA SOBRE REDES SOCIAIS NA ESCOLA****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS CENTRO
INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Turma:

Data:

1) Com que frequência você utiliza redes sociais?

 Diariamente Semanalmente Não utiliza

2) Em quais redes sociais você está cadastrado?

 Facebook Whats App Twiter Outras

3) Seu professor utiliza alguma rede social em sua turma para auxílio as suas aulas?

 Sim Qual _____ Não

4) Se o professor usa redes sociais em sala de aula.

Você aprova este uso?

 Sim Não

5) Sua turma criou alguma rede social como forma de integração?

 Sim Qual _____ Não

Em caso de sim, é utilizada como suporte ao aprendizado?

 Sim Não

6) Concorda com o auxílio de redes sociais em sala de aula como ferramenta para auxiliar na sua aprendizagem

 Sim Não